



health promotion in primary health care:
general practice & community pharmacy.
a european project

Resumo do projecto (portugese)

<http://www.univie.ac.at/phc>

Karl Krajic
Jürgen Pelikan
Petra Plunger
Ursula Reichenpfader

Instituto Ludwig Boltzmann para a
Sociologia da Saúde e da Medicina

Abril 2001

financially supported by



managed by

Ludwig Boltzmann-Institute for the Sociology of Health and Medicine

Universitätsstraße 7/2, 1010 Vienna, Austria

Phone: (+43-1) 4277 482-82, Fax: (+43-1) 4277 482-90

e-mail: hcs.soc-gruwi@univie.ac.at

WHO – Collaborating Centre for Hospitals and Health Promotion





Introdução

No verão de 1998, a Comissão Europeia, através da Direcção Geral Saúde e Consumidor (anteriormente DG V), Programa de Accão para a Promoção da Saúde e na pessoa do Dr. Matti Rajala, encomendou um projecto com a denominação oficial de "Promoção de cuidados primários de saúde tendo como objectivo o paciente - desenvolvimento de estratégias de qualidade - clínica geral e farmácias". O projecto teve o apoio do Ministério Federal de Saúde da Austria e foi co-financiado pelo "Fonds Gesundes Österreich". No decorrer do projecto, passou a usar-se uma denominação abreviada, "Promoção da Saúde na Clínica Geral e nas Farmácias - Um Projecto Europeu". O projecto chegou ao fim em Abril de 2001.

Finalidades e principais estratégias do projecto

A finalidade principal deste projecto foi dar um contributo significativo para o desenvolvimento da promoção da saúde com garantia de qualidade na clínica geral e na farmácia em todos os estados membros da União Europeia. As principais estratégias visavam:

- Dar mais impacto à promoção da saúde - torná-la mais relevante
- Maior intercâmbio europeu e aprendizagem mútua
- Desenvolver perspectivas europeias comuns nesta matéria
- Apoiar a Promoção da Saúde:
 - fornecendo conhecimentos sistematicamente organizados à cerca de
 - modelos de boas e melhores práticas
 - identificando opções estratégicas de aplicação a nível nacional
 - elaboradno (orientações) conclusões e propostas europeais

Após intensivas consultas junto dos parceiros, a estratégia inicialmente definida "desenvolver orientações" foi abandonada porque considerada inviável e inapropriada. A opção adoptada foi no sentido de elaborar conclusões e propostas mais alargadas.

Parceiros do projecto

Coordenação do projecto

O Instituto Ludwig Boltzmann para a Sociologia da Saúde e da Medicina foi convidado a dirigir o projecto devido à sua experiência na organização da Rede Internacional dos Hospitais de Promoção da Saúde, em colaboração com a OMS Euro, a partir de 1990. O instituto faz parte de uma organização austríaca mais vasta de pesquisa, é privada e sem fins lucrativos, e um Centro de Colaboração da OMS para Hospitais e Promoção da Saúde.

Tinha anteriormente realizado alguns projectos menores neste âmbito para a Comissão Europeia, DG Protecção Saúde e Consumidor.

Grupo de peritos europeus

Peritos internacionais em clínica geral, farmácia, organizações de pacientes, política e promoção de saúde colaboraram num "Grupo de Peritos Europeus" que estudou conteúdos e estratégias em conjunto com os patrocinadores e coordenadores do projecto e organizações das duas profissões, estabelecendo-se uma cooperação com organizações de medicina generalista e farmácia a nível europeu e nacional.

Associações profissionais a nível europeu:

Numa primeira fase, no outono de 1998, os presidentes das organizações profissionais europeias/internacionais foram convidados a participar num grupo de peritos: pela medicina geral: Wonca Europe - ESGP/FM, UEMO e Europrev-Network; pelas farmácias PGEU e EuroPharm Forum. Todos, com excepção de UEMO (a organização médico-política dos clínicos gerais) aceitaram pessoalmente o convite ou fizeram-se representar por um perito. Numa segunda fase, estas organizações, mais a FIP/Secção Farmácias Públicas foram convidados a co-organizar a Conferência Europeia como "Parceiros Europeus de Apoio" do projecto e aceitaram este convite.

Associações profissionais a nível nacional:

Em Maio de 1999, as associações profissionais de clínica geral e farmácia (que, legal e politicamente, representam as profissões) dos 15 Estados Membros da União foram convidados a tornar-se "Parceiros Trans-nacionais" do projecto. Outras organizações profissionais nacionais (associações voluntárias) foram informadas àcerca do projecto e convidadas a colaborar de uma maneira mais flexível.

O projecto conseguiu criar boas relações de trabalho entre parceiros de 12 dos 15 estados membros no que toca às farmácias e em 8 estados membros no que toca à clínica geral.

Embora este resultado possa ser considerado bastante satisfatório, encontrar parceiros nacionais acabou por ser muito mais difícil e exigir muito mais tempo e energia do que previsto. Os coordenadores do projecto interpretam estas dificuldades como decorrendo de três problemas centrais.

- Ficou provado que era difícil englobar as duas profissões num só projecto - várias organizações do âmbito da clínica geral mostraram abertamente reservas quanto a uma colaboração tão estreita com a outra profissão.
- O envolvimento da política de saúde (europeia) no exercício diário das profissões - ao sugerir que poderiam ser criadas normas europeias - não foi considerado apropriado por alguns potenciais parceiros.
- A dimensão europeia mostrou-se menos atraente do que previsto - não foi possível convencer todos os parceiros nacionais de que havia um valor acrescentado na complexa dimensão europeia.

Outras organizações:

Além das organizações profissionais, o projecto conseguiu colaborar com

- IUHPE - União Internacional para a Promoção e Educação na Saúde
- IAPO - Aliança Internacional de Organizações de Pacientes
- OMS Centro Regional Europeu

Estas organizações também agiram como Parceiros Europeus de Apoio e co-organizadores da conferência.

Principais produtos do projecto

Na base do acordo do projecto e na sequência do parecer do Grupo de Peritos Europeus, após debates com os parceiros do projecto, em dois encontros, os seguintes produtos finais foram definidos em Abril de 2000:

- Documentos conceptuais estabelecendo as definições do trabalho de promoção da saúde em clínica geral e farmácia e documentos de fundo baseados numa análise da literatura
- Relatórios por país dos estados membros participantes, fornecidos por associações profissionais nacionais que colaboraram no projecto e uma contra-análise destes relatórios
- Uma base europeia de dados sobre projectos de promoção da saúde.
- Uma conferência europeia sobre a Promoção da Saúde em Clínica Geral e Farmácias.
- Conclusões e Propostas do Projecto, com o resumo dos resultados principais do projecto
- Publicação final dos resultados do projecto para distribuição aos parceiros e a outras organizações e indivíduos interessados.

Marcos do Projecto

09/1998	Início oficial do Projecto
12/1998	1º encontro do Grupo de Peritos
03/1999	2º encontro do Grupo de Peritos
09/1999	Reunião de informação com as organizações associadas
05/2000	2ª reunião sobre o projecto com as organizações associadas e os peritos
11/2000	Conferência europeia em Bruxelas, sendo seus anfitriões locais as associações profissionais das farmácias e dos clínicos generalistas
11/2000	Lançamento de um projecto europeu de base de dados na Internet, sobre promoção da saúde em farmácias - website do projecto (http://www.univie.ac.at/phc)
até 2/2001	Continuação da elaboração dos relatórios por países, realização de contra-análises, de conclusões e propostas do projecto, de publicação dos resultados da conferência.
até 4/2001	Publicação de um documento final.

Oportunidades para promoção da saúde em clínica geral e farmácia

O trabalho, em conjunto com os parceiros, sobre estes produtos, exige alguma base comum para negociar uma posição e a negociação de uma posição partilhada no que toca à promoção da saúde. Com base na Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde, nos projectos de documentos conceptuais debatidos nas reuniões e numa análise da literatura publicada, foram estabelecidas definições de trabalho para a Promoção da Saúde em Cuidados Primários de Saúde (Clínica Geral [dok 8], Farmácia Pública [dok 7] em colaboração com os parceiros no âmbito da criação de uma "task force".

A promoção da saúde em clínica geral e farmácia, orientada para os pacientes/utentes pode ser vista

- como um processo através do qual o clínico geral/farmacêutico e sua equipe estabelecem contacto numa abordagem centrada para o paciente, principalmente numa interação no face a face
- que tenta possibilitar ou permitir ao paciente/utente dos serviços de clínica geral ou de farmácia um melhor controle e qualidade da sua saúde - saúde entendida como ausência de doença e incapacidade e saúde positiva, incluindo as complexas dimensões bio-psíquico-sociais da saúde na vida diária.

Durante a conferência houve várias intervenções com propostas conceptuais, em particular a de Ilona Kickbusch [dok 24], que apresentou princípios de promoção de saúde e sublinhou "a literacia da saúde" como uma importante área de investimento; a de Claire Anderson [dok 23], apresentando uma visão generalizada sobre muitas opções de promoção de saúde para farmácias; a de Chris van Weel [dok 26], debatendo a relação da promoção da saúde, conceitos principais de cuidados de saúde e uma abordagem centrada no paciente; a de Sylvie Stachenko [dok 25], esboçando um quadro alargado da política de saúde e a de Sue Wiebland [dok 27] com uma perspectiva da ciência social e do eventual significado do facto de considerar, sistematicamente, a perspectiva do paciente (em oposição à perspectiva profissional).

Conclusões

Por que motivo a clínica geral e a farmácia são ambientes interessantes para a promoção da saúde?

A clínica geral e a farmácia oferecem boas oportunidades para a promoção da saúde: na maior parte dos estados membros, são a porta de entrada no sistema de cuidados da saúde, utilizados mais frequentemente. Os médicos de clínica geral e os farmacêuticos vêem regularmente uma população muito variada e entre os pacientes/utentes contam-se tanto pessoas saudáveis como doentes crónicos, assim como pessoas de todos os extractos sociais e étnicos. A maior parte dos médicos de clínica geral bem como muitos farmacêuticos têm um relacionamento de longa data com muitos dos seus pacientes/clientes. A clínica geral oferece boas oportunidades para esta forte orientação em relação à pessoa e ao contexto e as intervenções da farmácia também incluem regularmente aspectos de interacção, comunicação e aconselhamento que podem ser utilizadas como oportunidades de promoção da saúde.

Tem a promoção da saúde sido reconhecida como um elemento integrante dos papéis profissionais - e até que ponto tem a promoção da saúde sido aplicada na prática profissional?

A promoção da saúde - entendida como um conceito alargado que inclui medidas médicas de prevenção e educação em saúde, levadas principalmente a cabo em intervenções de orientação individual no âmbito da consulta - tem sido integrada num entendimento mais abrangente do seu papel que tem vindo a ser proposto por muitas associações de clínicos gerais na Europa. A promoção da saúde foi também objecto de uma atenção acrescida como missão das farmácias: o essencial do papel profissional dos farmacêuticos continua centrado no fornecimento de fármacos (incluindo aconselhamento) mas o entendimento do seu verdadeiro papel tem-se alargado, nos anos recentes, tentando agora posicionar os farmacêuticos como actores importantes na saúde pública e a farmácia como um "centro de saúde".

Em conversas com ambas as profissões, a promoção da saúde parece ser tanto mais atraente quanto a sua implementação prática estiver relacionada com tarefas essenciais das duas profissões. Na farmácia, este interesse pode também estar relacionado com uma viragem geral para a abordagem centrada no paciente, como

uma mais valia específica desta instituição. No entanto, parece haver um potencial bastante grande para um maior desenvolvimento da promoção da saúde na prática diária. O projecto conseguiu evidenciar uma série de modelos e iniciativas em vários campos da promoção da saúde (ver por exemplo a contra-análise na promoção de saúde na clínica geral e nas farmácias [dok 3]), mas também mostrou a falta geral de dados sistemáticos nesta área, na maior parte dos estados membros. Contudo, parece óbvio que a amplitude com que são usados os objectivos e princípios da promoção da saúde na orientação da prática diária varia consideravelmente entre países e profissionais.

Até que ponto se tornou a promoção da saúde um elemento da formação e aperfeiçoamento profissionais?

Embora existam, nalguns países, iniciativas prometedoras em ambas as profissões, a promoção da saúde e suas práticas e competências relevantes não são uma parte importante de formação e aperfeiçoamento profissionais. Isto é claramente o caso da formação básica a nível universitário na maioria dos estados membros. Também no que respeita à formação profissional em ambas as profissões, a aprendizagem sistemática de áreas relevantes, por exemplo conhecimentos sobre prevenção e desenvolvimento da saúde, o desenvolvimento de capacidade de comunicação prática, parecem oferecer boas oportunidades para um maior desenvolvimento - e parece haver uma tendência nas farmácias para dar mais atenção aos pontos referidos.

Na Formação Médica Contínua de Clínicos Gerais (voluntária), foi desenvolvido um maior número de programas estruturados para a aprendizagem ao longo da vida - uma necessidade reconhecida igualmente por associações profissionais de Farmácias.

Até que ponto a promoção da saúde se tornou um elemento da investigação?

Como no caso de muitos outros serviços de Cuidados de Saúde Primários, as intervenções de promoção da saúde na medicina generalista e nas farmácias não têm sido bem documentadas e avaliadas. Embora existam vários modelos e iniciativas, o número de estudos de intervenção nesta área, sistematizados, documentados e avaliados, parece muito pequeno. O interesse limitado da indústria em inovações que não digam directamente respeito a produtos e respectiva investigação é um factor importante que explica este défice.

No entanto, em clínica geral, algumas actividades de pesquisa, cada vez com maior envolvimento de iniciativas de pesquisa nacional e multi-nacional, estão a ser desenvolvidas, assim como pequenas actividades locais de pesquisa. Em muitos países, as infraestruturas de investigação e as medidas de apoio aos médicos de clínica geral que se envolvam em pesquisas, encontram-se normalmente ainda numa fase inicial. Um enquadramento coerente da investigação e sua avaliação parece ainda não existir.

Na área farmacêutica, a pesquisa relevante para a promoção da saúde em farmácia só foi parcialmente realizada, se comparada com as actividades de pesquisa em áreas tradicionais. No entanto, há algumas abordagens prometedoras no que toca a pesquisas relacionadas com a promoção da saúde, quer seja nos departamentos universitários para a promoção da saúde ou em Farmacêutica Social, ou através da colaboração (internacional) de investigadores e praticantes/representantes de corpos profissionais.

Qual é o impacto das infraestruturas clínicas na promoção da saúde?

Os incentivos financeiros representados por sistemas de reembolso foram apontados por várias associações profissionais dos Estados Membros que participam no projecto como responsáveis - e tal não é surpreendente - pela fraca utilização das oportunidades que se oferecem à clínica geral. Os serviços integrados no âmbito de "promoção da saúde" parecem não ter o devido apoio nestes esquemas. Em comparação estão bastante bem representadas (particularmente em sistemas de segurança social) as actividades de prevenção tais como o rastreio do cancro, check-ups de saúde e cuidados pediátricos, bem como o aconselhamento específico em tratamento de doenças. Mas parece não haver praticamente modelos que recompensem explicitamente, em termos financeiros, aspectos de comunicação ou relacionamento na consulta. Por outro lado, os sistemas de saúde caracterizados por uma orientação do tipo "cuidados primários" (mais frequentemente em sistemas nacionais de saúde) parecem dar maiores possibilidades aos clínicos generalistas de trabalharem em colaboração e cooperação e numa abordagem equipa/comunidade. Em sistemas de saúde onde os clínicos generalistas exercem predominantemente uma prática clínica individual considerou-se que esta prática não dava grande apoio à promoção da saúde e ao trabalho de prevenção. Contudo, têm sido lançados projectos e iniciativas individuais destinados a ultrapassarem esta barreira e parecem bem aceites localmente. No que respeita a estratégias sistemáticas de melhoria de qualidade, poucos instrumentos de

orientação (normas ou protocolos) parecem ter sido implementados - a sua avaliação parece, de um modo geral, ainda não ter sido feita.

No que diz respeito às farmácias, o quadro - ainda bastante crítico - dos incentivos está dominado pelo sistema de reembolso, predominantemente baseado em margens e/ou valores fixos por fármaco distribuído. Embora os serviços do tipo aconselhamento em farmácias se mostrem claramente relacionados com o produto (fármacos ou outros produtos relacionados com a saúde), novos sistemas inovadores, tendo em conta a crescente ênfase dada a estes serviços, terão de ser explorados.

A organização dos fluxos de trabalho e a disposição do lugar físico também podem ser mais desenvolvidos, tendo como objectivo a prática centrada no paciente/utente. E o pessoal qualificado pode dedicar mais tempo ao aconselhamento e informação dos pacientes.

A promoção da Saúde na interface clínica geral, farmácia e paciente/utente?

O projecto tem manifestado muito interesse numa abordagem de cooperação integrada na promoção da saúde em cuidados primários, com uma concentração especial no paciente, suas necessidades e exigências (abordagem centrada no paciente), com vista a otimizar a interface entre a clínica geral e a farmácia.

Propostas para a Comunidade Europeia

O projecto elaborou propostas para uma acção possível da Comissão Europeia sobre todas as áreas esboçadas acima nas conclusões (ver Conclusões e Propostas [dok 4]).

Sublinhando apenas um assunto, o projecto verificou que havia uma significativa falta de investigação e desenvolvimento de aptidões, em particular em intervenções de promoção da saúde focalizadas na comunicação.

Uma reduzida base de pesquisa e a ausência de inspecções sistemáticas, que tornam difícil distinguir inovação e simples variação local, parecem especialmente problemáticas em campos profissionais tais como a prática médica e farmacêutica dominadas por um ritmo rápido de inovação (tecnológica). Esta inovação tecnológica é habitualmente bem apoiada por pesquisas financiadas pela indústria e

pela meta-análise destas pesquisas, sistematicamente disseminada em estruturas da Medicina "Evidence Based", fornecendo aos profissionais rápida e segura informação sobre boas e melhores práticas.

Este processo inovador está também extremamente bem apoiado por uma elaborada estrutura de propaganda, publicações, conferências e workshops, assim como delegados de propaganda das companhias farmacêuticas junto dos médicos.

Se as intervenções de cuidados de saúde e promoção da saúde estão destinados a terem um desenvolvimento mais equilibrado nos próximos anos, dando às intervenções centradas na comunicação - assim como a maioria das formas de promoção de saúde - claras hipóteses nesta concorrência feroz pela atenção e prioridades dos profissionais, a Comissão deveria investir em:

- pesquisa, especialmente em projectos-modelo orientados para a prática, em trabalho em rede e intercâmbio de experiências entre estes projectos
- apoio a estratégias de inspecção e disseminação da Medicina "Evidence Based" com intervenções destinadas principalmente à promoção da saúde
- conferências e workshops
- e introdução deste tipo de conhecimentos e investigação em todas as formas de formação profissional.